

INFORMA-SE

Uma publicação do Instituto Genildo Batista



Para entender e mudar o que ocorre no Brasil e no mundo é preciso entender o sistema em que se vive!

Quais são as tendências e problemas do capitalismo contemporâneo?

No **INFORMA-SE número 21**, o professor argentino, **Julio C. Gambina***, de forma simples, direta e fácil de entender, nos mostra **o que é o capitalismo, como devemos analisar a realidade e quais são as tendências e os problemas do capitalismo em nossa época.**

Nos leva a uma **viagem muito interessante sobre nossa história e sobre a realidade que vivemos, sempre vinculando os fatos históricos aos dias atuais.** Nos faz ver que **o capitalismo é muito recente** considerando o tempo histórico, ou seja, os acontecimentos que marcam a nossa história.

Julio Gambina nos mostra que, **embora o capitalismo esteja em uma violenta ofensiva, ele passou um bom período na defensiva.** E que **essa história precisa ser contada, estudada e que precisamos construir alternativas.**

O Instituto Genildo Batista – IGB agradece ao Julio Gambina por sua valiosa contribuição! **Uma brilhante aula, uma síntese dos últimos 50 anos,** para ser lida, debatida e aprofundada por qualquer pessoa.

Solicitamos que leiam, compartilhem e debatam o INFORMA-SE

O que é o capitalismo e como ele se constituiu?

Há quanto tempo há seres humanos na América Latina e Caribe? 12 mil anos?

E no mundo? 100 mil anos?

Nessa longa história houveram muitas formas de produção para satisfazer à população.

Há quanto tempo existe o capitalismo?

Quando falamos de capitalismo, falamos de mais de 500 anos.

E o que é o capitalismo?

É uma forma de organizar a economia e a sociedade de maneira violenta, gerando um processo de devastação. É um momento histórico do desenvolvimento da humanidade.

Por que dizemos que essa organização foi um fato violento?

Havia propriedade privada com os povos originários?

O que havia era uma longa história de **possessão, a terra era um bem comum**. Houve um **processo violento de despossessão para surgir a propriedade**, um fato violento. Culminou com proprietários de **meios de produção** e proprietários da **força de trabalho**.

Aumento da produção e da população

O que o capitalismo trouxe foi uma grande possibilidade de aumento da produção e da população. Por isso, a categoria, a imagem, a representação histórica da organização do capitalismo é o Progresso (exemplo, “**Ordem e Progresso**” da bandeira do Brasil).

O capitalismo é sempre violento. A violência é natural do capitalismo

O progresso do capitalismo esconde a violência da origem. Nesse progresso o que há é um processo de devastação, é a unidade entre **progresso + genocídio**.

1492 – genocídio dos povos originários da América

1750 - Revolução Industrial

Sequência de eventos que constituem o momento em que vivemos (temporalidade da conjuntura)

Para entender as tendências e problemas atuais do capitalismo se deve **rastrear, analisar, acompanhar os acontecimentos no longo prazo**, a partir da ofensiva dos/das capitalistas para saírem da crise mundial dos anos 60/70.

E quais acontecimentos são esses?

- O primeiro movimento se produziu na **América do Sul, há 50 anos**. Foi o **golpe no Chile em 11/9/1973** e a **associação com as ditaduras militares do Cone Sul da América** (Brasil, Uruguai, Paraguai, Argentina, Chile e Bolívia).

- **Por volta de 1973**, tentaram uma ruptura epistemológica, ou seja, **introduziram uma nova síntese, um conjunto de ideias, teorias sobre a economia e sobre as estruturas existentes**. Desse modo, por meio século, foram do keynesianismo ao neoliberalismo (ou como se queira chamar). E o que é o **keynesianismo** e o **neoliberalismo**?
- Da **defensiva keynesiana**, diante do desafio do “**socialismo**”, (1917-1991) à **ofensiva liberal** (1973-2023).

Keynesianismo é a teoria formulada pelo economista inglês John Keynes, segundo a qual para garantir o pleno emprego e evitar recessão, estagnação, crise econômica, o Estado deve intervir sempre que for necessário.

Neoliberalismo (novo liberalismo) é a teoria econômica que defende a redução do papel do Estado, a propriedade privada, o lucro, a livre concorrência e a livre iniciativa. **Mas, não é só isso! Ele não diz respeito somente à economia, como veremos! Veremos, também, o que é o socialismo.**

Defensiva do capitalismo, concessões e aumento da taxa de lucro

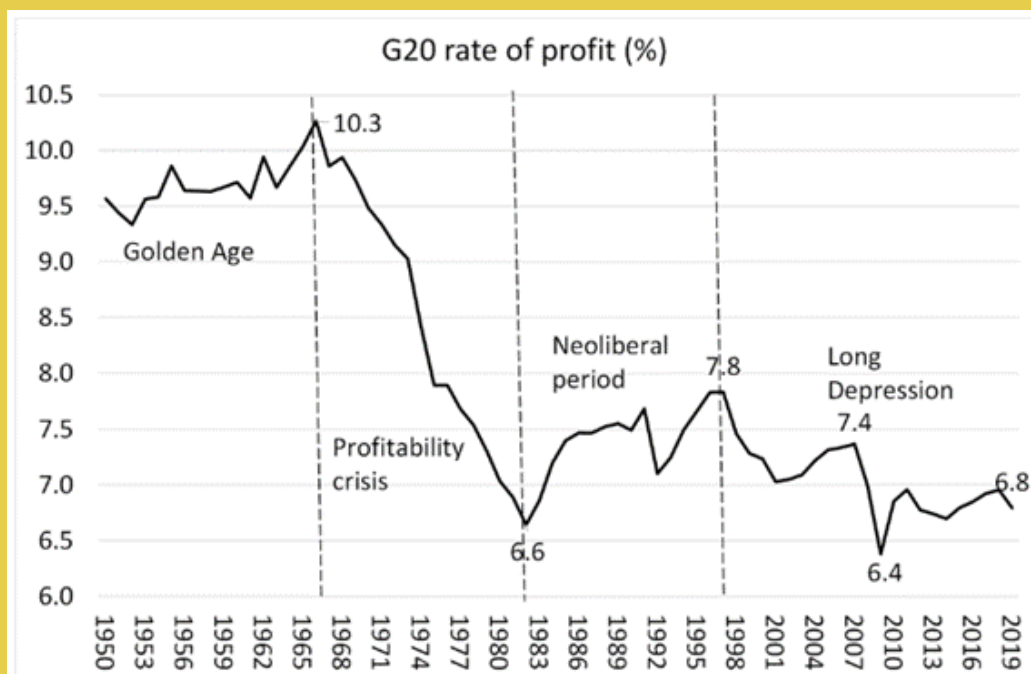
No período de **1945 a 1975**, período de **defensiva e concessão de direitos**, o capitalismo consegue resolver **taxa de lucro e benefício social**.

Aumentou a taxa de lucro e o benefício social, por isso o denominado **estado de bem estar**.

Porém, esse crescimento da taxa de lucro entra em um processo de baixa. É a **crise dos anos 60 e 70**.

O **Gráfico** seguinte, de **1950 até a atualidade**, conforme estudos do marxista britânico Michael Roberts, mostra a **taxa de lucro nos países do G20** (grupo de 20 países desenvolvidos e subdesenvolvidos, que reúnem as maiores economias do mundo).

Observa-se a **Idade de Ouro**, a **Crise de Lucratividade**, o **Período Neoliberal** e a **Longa Depressão**.



Uma taxa de lucro mundial: novas evidências importantes.

Tendência decrescente da Taxa de Lucro

- **Anos 80** há um repique da taxa de lucro
- Período de **60 e 70** há crise de rentabilidade, os capitais vivem tendência a diminuir o lucro e se diminuir entra em crise o objetivo do capital, por isso aparece o que chamam **período neoliberal**.

- **Por que Michael Roberts chama o período neoliberal a década de 80?**

O **ensaio neoliberal**, o **terrorismo de estado**, a **violência explícita** aparece com força. A **ditadura militar do Brasil é a prévia**, mas com volume distinto da Argentina, Chile, Bolívia, Uruguai.

Apareceu o **Plano Condor** (campanha promovida pelos Estados Unidos, de articulação das ditaduras militares dos países do Cone Sul, para combater, assassinar, sumir com quem se opusesse aos governos militares).

Portanto, aparece uma **concepção transnacional da participação do estado para dar organização**.

- O **ensaio sul-americano é desde 1973**, o ensaio **se torna política de estado em 1979 com Margareth Thatcher** e em **1980 com Ronald Reagan**.

- **Michael Roberts fala que o neoliberalismo nasceu na Inglaterra e Estados Unidos e nós dizemos: nasceu aqui, e não nos orgulhamos disso!**

Com mecanismo extraeconômico, golpe de Estado, terrorismo de Estado e ditadura militar avançam as políticas de liberalização, livre mercado, livre competência e isso permeia o senso comum.

Por isso, para além da evolução dos dados o que importa é o que passa na cabeça, na consciência, no coração, no sentimento das pessoas.

Momento de Ofensiva do Capitalismo

- Para entender o que passa no capitalismo contemporâneo temos que pontuar que **estamos em momento de ofensiva, que não é só a violência explícita**.

A ofensiva também são os **meios de comunicação**, as **redes sociais**, que têm caráter tecnológico.

Estamos dependentes do celular, whatsapp, telegram, **há uma configuração cultural, social, que está permeada pelo desenvolvimento tecnológico**.

- A ofensiva como característica dessa época tem que **materializar-se em definitivo com o objetivo do capital que é taxa de lucro**.

O capital necessita que haja lucro, sem lucro o que há é crise.

Crise e Mudança de Modelo

- A crise é um tema fundamental. Há crise só se afeta a taxa de lucro. Por isso **quando aparece a crise há mudança de modelo, de paradigma.** O **neoliberalismo, permite a recuperação da taxa de lucro, mas com limites.**

- A **crise do neoliberalismo**, o período atual que estamos há uma **busca de novas receitas, ganhos, rendimentos**, pois os últimos dados são de queda da taxa de lucro.

- **Para o capital importam a taxa e a massa de lucro.**

A **taxa pode cair e a massa aumentar**, exemplo farmacêuticas, petroleiras, transnacionais de alimentação. Importante a diferença entre taxa e massa de lucro.

Taxa de lucro é a relação que há entre a mais valia e o capital variável, massa de salário que se paga.

Massa envolve o conjunto do capital: mais valia, capital constante, mais capital variável.

Para entender melhor a sequência de acontecimentos, o gráfico e qual é a tendência principal no sistema mundial, resguardadas as especificidades nacionais, Julio Gambina, destaca que:

- Os países são distintos, mas há **tendências, evoluções** somos parte da humanidade.

- Nessa longa história um **período de defensiva do capital foi de 1930 a 1980** e isso teve a ver com os **movimentos sociais, populares em todo o mundo**, com suas nuances, matizes, diferenciações.

- Na longa história citada inicialmente, **o ano de 1917 gerou uma expectativa de que poderia haver algo não capitalista, o socialismo.**

A **história da resistência do século XX** está associada a isso. E cita como exemplos:

1949 - China

1959 - Cuba

1973-1975 - Vietnã

- Foi um **momento de máxima acumulação de poder popular** nessa história. **O Vietnã derrotou militarmente os Estados Unidos.** Isso era impensável.

- Nunca o movimento popular mundial teve tanta força.

Essa grande acumulação de poder popular limitou a taxa de lucro.

- Tiveram que reverter essa situação. **Para reverter esse poder popular necessitaram de atos tão violentos como golpes de Estado, terrorismo de Estado** como na América do Sul.

Essa acumulação histórica gerou uma consciência social

Consciência Social e uma Nova Ordem Mundial

- Essa **acumulação histórica gerou uma consciência social**. Nesse período há **grande desenvolvimento sindical, cooperativo, do movimento social em geral**, é um tempo onde **no terceiro mundo organizações mundiais se articulavam**.

Há uma resposta econômica, social e política.

- Em 1974 nas Nações Unidas se discute a **nova ordem econômica internacional**.

Todos os países aprovaram menos 12 (Estados Unidos, Alemanha, Grã-Bretanha, França, dentre outros grandes países capitalistas, que não estavam de acordo).

- O **movimento popular mundial**, expressado por países, também, **propôs que tinha que mudar a ordem econômica, por uma ordem não capitalista, por uma ordem solidária**.

Qual foi a resposta? O Neoliberalismo

O neoliberalismo é uma **resposta integral**, que supõe a **desideologização**, por isso o **terrorismo de Estado a proibição de partidos, de sindicatos, de organizações sociais, prisões, repressões, mudança da cultura**.

Em termos gerais, quando dizemos privatização não foi só privatização das empresas públicas, foi o **predomínio do capital privado na manipulação da consciência social, ou seja, a manipulação da consciência das pessoas, de modo a alterar a compreensão das mesmas sobre as questões sociais, políticas e ambientais**.

Limites à lógica liberalizante

Uma das tendências do capitalismo é a **ofensiva liberal**, mas há limites.

E que limites são esses?

- **Crises variadas na virada do século:** na Ásia, Brasil, Argentina entre outros, porém, especialmente nos Estados Unidos - EUA por volta de/em 2001. A tendência decrescente da taxa de lucro nos países do G20 é muito grande. São muitas crises, mas **o que importa quando se fala de crise é a dos EUA**. Em 2001 havia uma crise muito forte nos EUA.

O episódio das **Torres Gêmeas** e o que veio depois, escondeu a crise econômica e política dos EUA.

Assim, **foram de um presidente (Bush) eleito sob a acusação de fraude eleitoral, da impopularidade, crise política para a reeleição, hegemonia e a projeção da política exterior estadunidense**.

O capitalismo é uma relação social, importa a ofensiva do capital e a resposta dos povos

Em torno do 2001, **ressalta-se um conjunto de lutas.**

Existe um **forte crescimento da resistência popular em âmbito mundial contra a globalização neoliberal e inclusive capitalista.**

- **Luta contra o AMI** (Acordo Multilateral de Investimentos) em 1995;
- Surgimento de **redes globais que se constroem na obstrução da rodada do milênio da Organização Mundial do Comércio – OMC** (criada em 1995), que iria acontecer em 1999 em Seattle, cidade da “nova economia” (as tecnológicas).
- **Impedimento das reuniões conjuntas do FMI-BM** (Fundo Monetário Internacional - Banco Mundial)
- **FSM** (Fórum Social Mundial) de **Porto Alegre em 2001**, 30 anos depois do FEM (Fórum Econômico Mundial), em 1971.

Porto Alegre tinha uma prefeitura, uma das primeiras administradas pelo PT. **Em 2001 ante a ofensiva do capital, foi o Brasil violento, de estado agressivo, o território que gerou a esperança e a expectativa.**

A grande proposta que se celebrava era o **orçamento participativo.**

O lema do Fórum Social Mundial era “**Outro mundo é possível**”. Posteriormente se acrescentou: **“OUTRO MUNDO É POSSÍVEL, SE LUTAS”**

- Por isso é importante **pensar em termos de iniciativas políticas de poder e dos setores subalternos.**
- Crescem as **lutas dos feminismos populares e do ambientalismo** diante das mudanças climáticas, por exemplo.

Essas lutas sociais integradamente põem limites à ofensiva do capital

A tendência é a ofensiva por um lado e as buscas populares por outro, ou seja, não é a consolidação de uma estratégia única.

Fala-se “**feminismos**”, porque **nem toda luta feminista é igual. Nem todos os feminismos são iguais.**

Em síntese o que se trata é de luta de classes, categoria pouco usada agora.

Luta que se desenvolve entre os limites ao fenômeno da mundialização, liberalização, neoliberalismo e as variadas resistências que buscam nova expressão de projeto social emancipatório diante da ruptura da bipolarização desde 1991

E qual foi a resposta dos EUA diante do 2001?

- **Aumento da dívida do Estado, das empresas, dos particulares; mais forte subida do gasto militar e extensão de uma lógica de militarização da sociedade mundial**, facilitada diante dos acontecimentos das torres gêmeas em Nova Iorque.
- **Estímulo ao crédito como multiplicador da atividade econômica**, especialmente na construção e “**keynesianismo militar**” (investimento pesado para aumentar os gastos militares para impulsionar o crescimento econômico), como base de uma lógica de dominação da política externa estadunidense.
- O fenômeno culmina com a **crise das hipotecas em 2007 e sua correlação com a crise de bancos em 2008 e a grande recessão mundial de 2009**, para configurar uma nova crise mundial do capitalismo.
- Deve-se considerar simultaneamente o **papel da China no cenário internacional**, construído especialmente no século XXI, porém **tem base na modernização de 1978 e na absorção de investimentos externos, especialmente dos EUA nos anos 80/90.**

O presente mostra a tendência declinante dos Estados Unidos e ascendente da China.

Crises Mundiais

O capitalismo antes e depois de cada crise mundial.

- 1873 – 1875
- 1929 – 1933
- 1971 – 1973
- 2007 – 2009

A que crise nos referimos?

É interessante explicar o que se chama crise.

Pela negativa: **não se trata do aumento da pobreza, do desemprego, da flexibilização do trabalho ou da desigualdade**, o que significa a **concentração da renda e da riqueza.**

Estas manifestações são efeitos da **CRISE**. Esta se define pela **tendência a dificultar a valorização do capital, como processo integral, não de todos os capitais.**

A **dificuldade para valorização** significa a **queda da taxa de lucro, os limites para a acumulação e, portanto, para a dominação.**

Isso impacta os **limites das melhorias de produtividade**, especialmente em tempos de aceleração tecnológica.

Que observar diante da crise?

1. **A dinâmica na relação entre o capital e o trabalho.** Abordar esta relação no marco das distintas crises mundiais do capitalismo: **o que aconteceu por volta de 1930, desde 1975 ou na atualidade?**

- Pensar na **ampliação de direitos no marco do Estado de Bem Estar** (1930);
- Na **ofensiva contra os direitos trabalhistas, sindicais, individuais e coletivos** (1975 a 1980);
- Ou as **fortes pressões para induzir reformas previdenciárias e trabalhistas no presente** (2007 – 2009 em diante).

2. A **mudança das funções estatais**: privatizações, descentralização, incentivo à iniciativa privada.

3. **Mudanças nas relações internacionais**: do desenvolvimentismo local-nacional à globalização-mundialização e à dinâmica atual de fragmentação e regionalização, livre câmbio, livre comércio, livre concorrência, abertura econômica, liberalização, superexploração e pilhagem.

4. O **capitalismo oferecia progresso e agora devastação**, inclusive com a **inovação tecnológica, a inteligência artificial, a robótica etc.**

Crise prolongada

• **Econômica e financeira, alimentar, energética, ambiental, climática, política e cultural, civilizatória.**

• O 2008 agravado pela pandemia 2020/2023, mais a guerra e sua continuidade (2022/...).

Os efeitos ou impactos se mede em:

- emprego e seguridade social
- pobreza e desigualdade
- inflação
- recessão

- A **tendência à desaceleração econômica mundial se agravou com a pandemia e a guerra na Europa.**

Existe uma **tendência à queda nos investimentos** (ponto de partida da fórmula do Capital) no mundo, que **afetam especialmente a América Latina, cresce a fuga de capitais**: pagamentos de dívidas, remessas de lucros e a constituição de ativos externos de moradores locais.

Maior dependência do sul do mundo e primarização produtiva para exportação, com excedentes acumulados no sistema mundial.

- **Na busca de valorização cresce o capitalismo criminal**: drogas, armas, tráfico de pessoas; especulação, evasão, elusão, paraísos fiscais.
- **Existe desordem na Economia Mundial e tendência ao aumento da exploração e pilhagem**, agravando a crise climática (seca na Argentina, Uruguai, Brasil). **Da bipolaridade à unipolaridade à multipolaridade.**

Iniciativas diante da situação mundial

- **Sanções unilaterais dos EUA e seus parceiros na Europa e Japão, com impacto em governos favoráveis à subordinar-se à lógica da política internacional dos EUA.**

- **Impacto nos países sancionados**: China, Rússia, Irã, Cuba, Venezuela, Nicarágua.

- **Resistência dos povos, especialmente na América Latina e no Caribe:** lutas no Haiti, Chile, Colômbia, Equador etc.. Mudanças eleitorais no Chile, Colômbia, Brasil. Bolívia o golpe e a recuperação do processo de mudança.
- **Desafios na integração e o legado da primeira década do século XXI para Nossa América** e muito especialmente ao pensamento crítico e à perspectiva anticapitalista, anticolonialista, antiimperialista, contra o patriarcado e toda forma de discriminação e racismo.

E no momento em que se assiste à **barbárie capitalista**, ao **terrorismo de Estado** nas mais diversas partes do mundo, às **guerras, conflitos, milhares à deriva na Europa sem porto para aportar**, ao **genocídio do povo palestino da Faixa de Gaza**, promovido por Israel e Estados Unidos, a **governos de extrema direita**, como **Julio Gambina responde à pergunta que não quer calar:**

POR QUE ISSO ACONTECE?

Julio Gambina responde com um breve e muito importante resgate histórico:

Lógica é história! Qual é a lógica desse tempo? Há que olhar a história.

Por que se chega a essa história de revoluções?

1871 – Comuna de Paris. Primeira tentativa. Funcionou 60 dias. Violência total. Os trabalhadores disseram, vamos organizar o poder popular. Em que se inspiraram?

1864 – chamada primeira internacional. Não estavam anarquistas, socialistas, sindicalistas (marxistas, ainda que m Marx não se considerava marxista). O líder era Marx.

1867 – Marx havia escrito e publicado tomo 1 do livro **O Capital**.

Entre 1945 e 1991 - no imaginário social havia um **mundo capitalista** e um **mundo socialista**, primeiro e segundo mundo.

Se havia primeiro e segundo, havia terceiro. **Hoje há terceiro mundo? Não há porque não há segundo mundo.** Estamos em um **momento de expansão do capitalismo mundial**.

A **origem do capitalismo** é a **despossessão**. E a **América Latina** e o **Caribe** são um **território cobiçado** pela potencialidade do seu povo e dos seus bens comuns. **O que tem que o grande capital necessita?** Terra, água, petróleo, biodiversidade, minerais, matérias primas. Uma potência fenomenal. **Essa potência está sendo apropriada pela expansão do capital.**

Não importa o que se pense, se estava bem, se não estava, mas **no imaginário havia esses dois mundos**.

Quando pensamos nas tendências do capitalismo contemporâneo temos que ver, pensar: quais são as tendências dominantes por um lado e quais são as tendências de resistência por outro?

- Como o capitalismo é uma **relação social contraditória** não só há que ver o que vem do lado da ofensiva, **temos que estudar e ver o que vem do outro lado, as novidades desde o movimento popular.**
- Essa **história da revolução tinha teoria e prática**, que impactava com a **acumulação subjetiva, abstrata, geral.**
- Os **jovens dos anos 60 e 70 éramos solidários com a luta em qualquer parte do mundo**, porque o clima dos 60, 70, todos éramos Vietnã. **A luta contra a guerra do Vietnã era muito forte nos Estados Unidos.** O Clinton, ex-presidente dos Estados Unidos, se negou a alistar-se no exército estadunidense, para não ir ao Vietnã.
- A **consciência social é algo que se constrói coletivamente.** Portanto, nessa longa história **havia uma consciência social favorável à transformação.** Havia **massa teórica, porque a crítica mais importante ao capitalismo lhe havia feito Marx.**
- Hoje **ainda Marx nos serve para fazer a crítica ao capitalismo contemporâneo.** Nessa longa história se havia **construído uma subjetividade.**

Qual o mérito maior do neoliberalismo, que surge após a crise dos anos 60 e 70?

- **Destruir a consciência social pela transformação.**
- Então não adianta que eu, ela, ele tenhamos consciência das transformações. **Socialmente não há essa consciência.** Então desaparece diante de uma crise em que **a sociedade é mais desigual, por que o mundo é mais desigual.**
- Aparecem **soluções mágicas.** Por que o povo brasileiro votou em Bolsonaro? Quem vai votar na ultradireita na Argentina? **Jovens e em geral empobrecidos. Por quê?**
- Porque a **política realmente existente não resolve os problemas de emprego, salário, alimento, saúde, educação e creem em uma proposta mágica, distinta, de alguém que nunca governou.**
- Perguntava a amigos brasileiros, Bolsonaro vai ganhar? Respondiam **não, no Brasil jamais vai ganhar Bolsonaro.**
- Muitas pessoas falam, **não na Argentina não se pode passar isso!** Por que não, se se passa no Brasil, Espanha?

Somos parte dessa sociedade capitalista com as especificidades nacionais, esse é um momento de desarme intelectual, moral, político.

QUAL É O EXEMPLO?

Para mim nos 60 e 70 era Cuba. Para muitos jovens era China, o maoísmo, que havia liderado uma revolução camponesa, a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), que construiu o socialismo, e desmoronou.

Maoísmo - refere-se ao pensamento político e linha de ação do líder chinês Mao Tsé Tung.

Socialismo - forma de organizar a economia e a sociedade de modo que os meios de produção e o Estado tenham como objetivo promover a igualdade social, jurídica, política, priorizar o ser humano e respeitar a natureza.

Qual é o exemplo?

- Hoje a **China disputa quem gestiona o capitalismo mundial**. Pode-se ter opiniões sobre o que se passa no interior da China. Mas, a **China é o único país do mundo que resolveu o problema da pobreza extrema, 1,4 milhão de pessoas**.

O mérito do neoliberalismo não é o econômico, é cultural, o ideológico, destruiu a consciência de que os comuns podem resolver o problema da humanidade.

- **O capitalismo surge com a destruição do comum, com a apropriação privada de terras, de meios de produção.**
- Se olharmos a longa história da humanidade, **quanto é o tempo da propriedade privada?** Curtíssimo.
- Porém **o mais importante é a consciência, portanto o desafio na universidade é criar consciência crítica, estudar a fundo esses problemas.**
- **Por que isso acontece? Temos que estudar o capitalismo.**

Então o que teremos?

**Década de 80,
década de 90
século XXI**

- Boa parte da população brasileira nasceu no séc. XXI e **desconhece essa história**. A cultura cotidiana é o celular, o tik tok, instagram, face, twitter. Temos que estar em todos.
- **Toda essa história, com a caída da URSS se desmorona, pensemos o que pensemos da URSS. O mesmo acontece com a China.**
- **Cuba é muito respeitada e querida na América Latina, mas tem terríveis problemas pelo bloqueio dentre outros temas.**

Falar para os mais jovens não parece um discurso atrativo...

- E as experiências havidas no século XXI de governos progressistas, de esquerda não avançaram, não resolveram os problemas de fundo, não houve uma perspectiva de revolução.
- Esse tempo do qual falamos anteriormente, **essa história é uma história de revolução.** Havia um **clima solidário internacional.**
- **Na Argentina os jovens cantavam:** “Hermano chileno não baixe a bandeira, aqui estamos dispostos a cruzar a fronteira”.
- **Guatemala ganhou um presidente de esquerda. Estão deixando assumir?** O que fazemos no Brasil e na Argentina, saímos às ruas? Há buscas?
- Haiti terá **tropas internacionais comandadas por Quênia.** Antes foram comandadas pelo Brasil. Triste história. O que estamos fazendo?
- **O internacionalismo está deteriorado.** Hoje o Fórum Social Mundial – FSM quase não existe, a tarefa é tratar de reconstruir.
- O que nós, inclusive, a **resistência ideológica, teórica, temos que fazer é estudar o capitalismo para criticar, não para sermos críticos, mas para transformá-lo.**

* JULIO C. GAMBINA

Economista e professor universitário argentino, especializado em economia política, economia mundial, integração, dívida externa e outros assuntos sociais e políticos.

É integrante da Fundação de Pesquisas Sociais e Políticas - FISyP.

É membro do ATTAC-Argentina e do CADTM AYNA.

Tem vários livros publicados
<https://juliogambina.blogspot.com/>

**TRADUÇÃO, TRANSCRIÇÃO,
EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO**
Lujan Maria Bacelar de Miranda